

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Maio de 2011

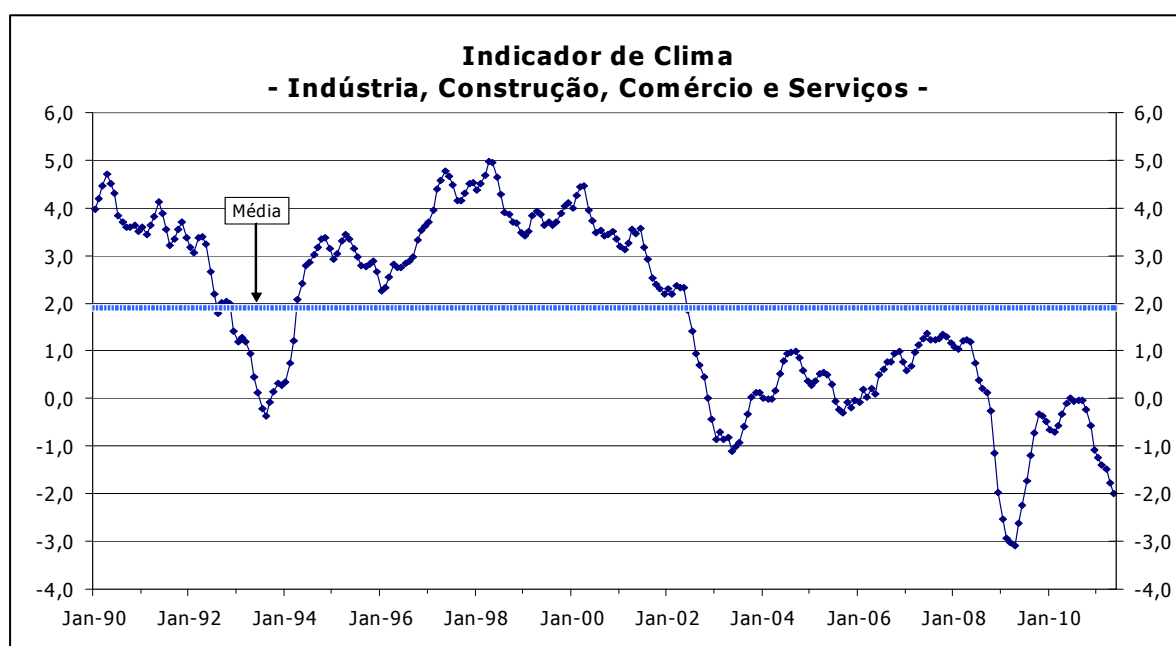
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a diminuir em Maio

O indicador de clima económico manteve em Maio o acentuado perfil descendente iniciado em Julho, atingindo o valor mais baixo desde Junho de 2009. No mês de referência, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram agravamentos.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Abril e Maio, contrariando a recuperação observada nos dois meses anteriores.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ agravou-se em Maio, retomando a trajectória descendente iniciada em Outubro. A evolução deste indicador no mês de referência reflectiu o contributo negativo das opiniões sobre a procura global e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, mais expressivo no segundo caso, uma vez que as perspectivas de produção contribuíram positivamente. O indicador de confiança do Comércio diminuiu expressivamente em Abril e Maio, reforçando o perfil descendente apresentado desde Julho. Nos últimos dois meses registaram-se agravamentos nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, embora com maior intensidade no primeiro caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a tendência negativa observada desde Junho de 2008, atingindo um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. Em Maio, este comportamento resultou do agravamento das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais significativo no último caso. Por sua vez, o indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Maio, retomando a ligeira trajectória descendente iniciada em Junho de 2010. No mês de referência, este comportamento resultou da redução do SRE de todas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas, perspectivas de procura e apreciações sobre a actividade da empresa, mais acentuada no primeiro caso.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada em Maio deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas de poupança. No mês de referência, as expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e sobre a situação económica do país registaram os contributos negativos mais significativos. Considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou em Maio, após ter registado no mês anterior o mínimo histórico (também observado em Fevereiro de 2009).

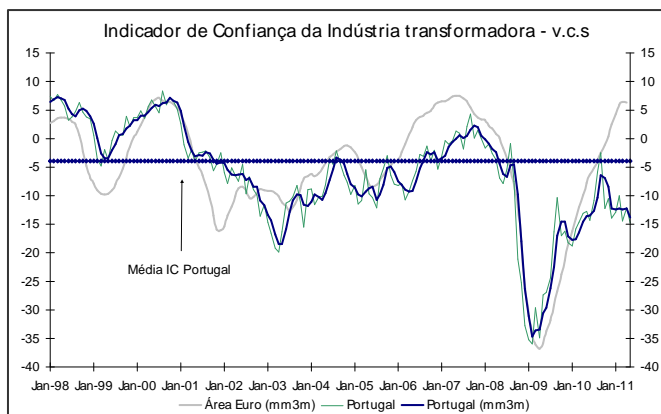
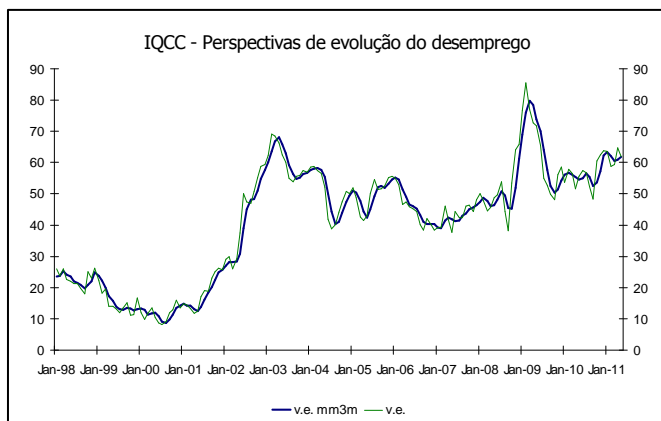
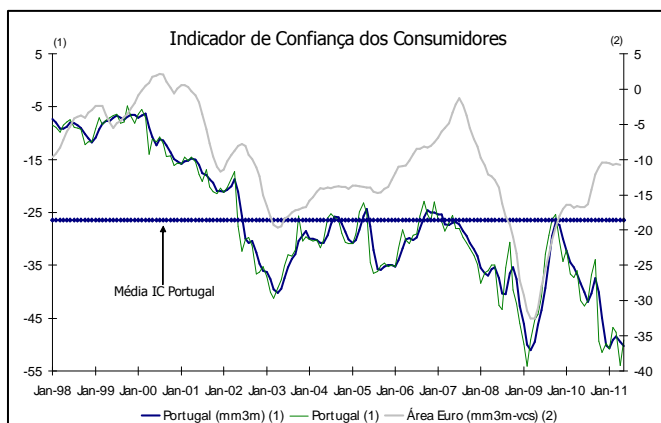


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em Abril e Maio, contrariando o aumento observado nos dois meses anteriores. O comportamento deste indicador no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas de poupança. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar reforçaram o agravamento registado em Abril, após terem recuperado nos três primeiros meses do ano. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação económica do país também diminuiu nos últimos dois meses, aproximando-se do mínimo histórico da série atingido em Janeiro. Note-se que estas duas componentes apresentaram no mês de referência o contributo negativo mais expressivo para a evolução do indicador de confiança. Por sua vez, o saldo das perspectivas relativas ao desemprego aumentou ligeiramente em Abril e Maio, contrariando a diminuição observada nos dois meses anteriores. Contribuindo em sentido contrário, as perspectivas de evolução da poupança recuperaram em Maio, depois de registarem no mês anterior o mínimo histórico na sequência da trajectória negativa iniciada em Novembro de 2009. Contudo, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em Maio, após ter atingido em Abril o mínimo histórico da série (também observado em Fevereiro de 2009), devido ao contributo positivo de todas as componentes.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar estabilizaram, suspendendo o movimento descendente observado desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país prolongou a trajectória negativa iniciada em Dezembro de 2009, atingindo o mínimo histórico da série. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu ligeiramente em Maio, interrompendo o acentuado perfil ascendente observado continuamente desde o final de 2009. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de evolução dos preços aumentou em Maio, contrariando a diminuição registada nos três meses anteriores, depois de apresentar em Janeiro o máximo histórico da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual voltaram a agravar-se em Maio, embora de forma ténue, mantendo a trajectória descendente observada desde o final de 2009. As perspectivas de compras de bens duradouros nos próximos doze meses também registaram uma deterioração em Maio, após terem recuperado expressivamente desde o início do ano. Refira-se ainda que o SRE das apreciações sobre a poupança diminuiu nos



últimos três meses, prolongando o perfil descendente iniciado em Fevereiro de 2010.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em Maio, retomando o perfil descendente iniciado em Outubro. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou dos contributos negativos dos SRE das opiniões sobre os stocks de produtos acabados e das apreciações relativas à procura global, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que o saldo das perspectivas de produção contribuiu positivamente.

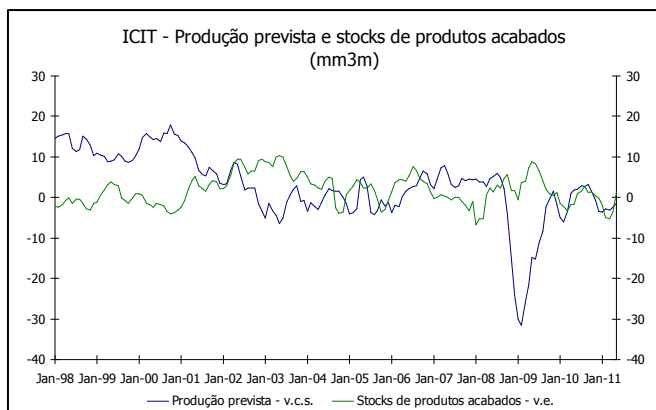
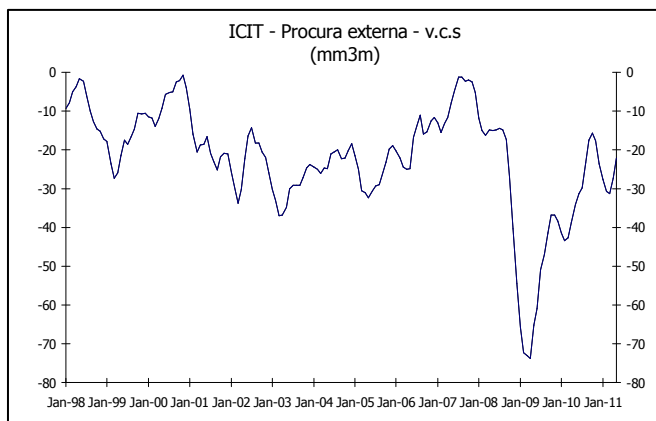
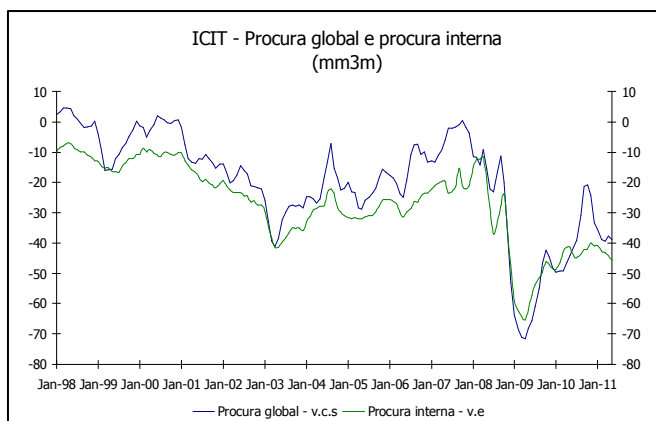
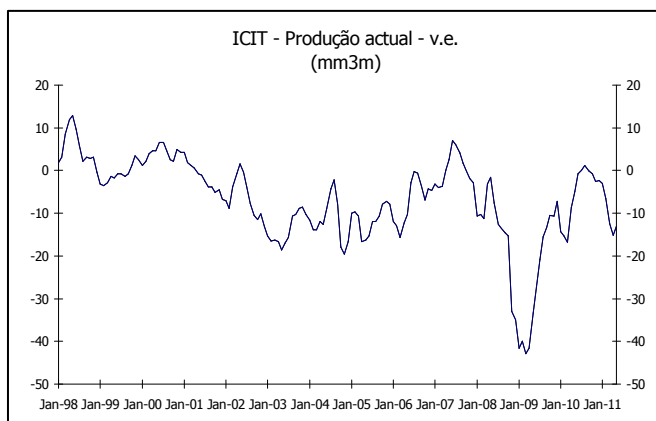
O saldo das opiniões sobre a produção actual recuperou em Maio, suspendendo a trajectória negativa observada desde Setembro, devido ao aumento expressivo registado no agrupamento de Bens Intermédios.

O SRE das apreciações sobre a procura global diminuiu em Maio, após ter aumentado no mês anterior. Este comportamento resultou do agravamento verificado nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo, mais significativo no primeiro caso. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, voltou a agravar-se em Maio, mantendo o perfil decrescente iniciado no final de 2010, devido ao contributo negativo de todos os agrupamentos. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram nos últimos dois meses, invertendo a trajectória descendente iniciada em Novembro. No mês de referência, a evolução deste saldo resultou da recuperação observada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais expressiva no último caso.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em Abril e Maio, de forma mais significativa no mês de referência, interrompendo a trajectória negativa iniciada em Junho de 2009. A evolução deste saldo em Maio resultou do contributo positivo de todos os agrupamentos, mais significativo no de Bens de Intermédios.

As perspectivas de produção recuperaram nos últimos dois meses, retomando o ténue aumento observado em Fevereiro. Em Maio, esta evolução resultou do aumento verificado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

O saldo das expectativas de emprego aumentou entre Março e Maio, retomando a acentuada trajectória crescente iniciada em Fevereiro de 2009 e atingindo o máximo desde Junho de 2008. Em Maio, este aumento resultou do movimento positivo verificado nos



agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, mais expressivo no segundo caso.

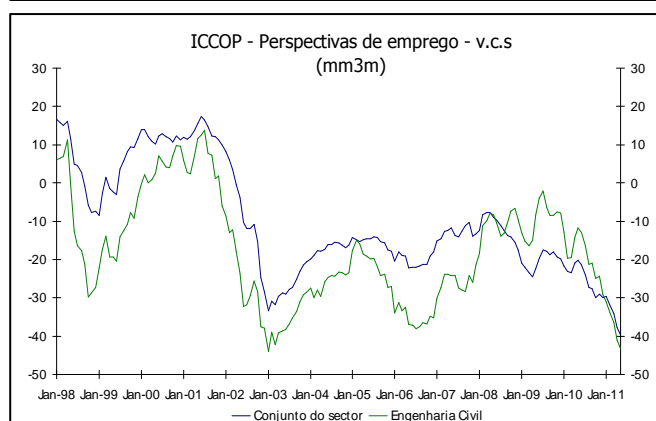
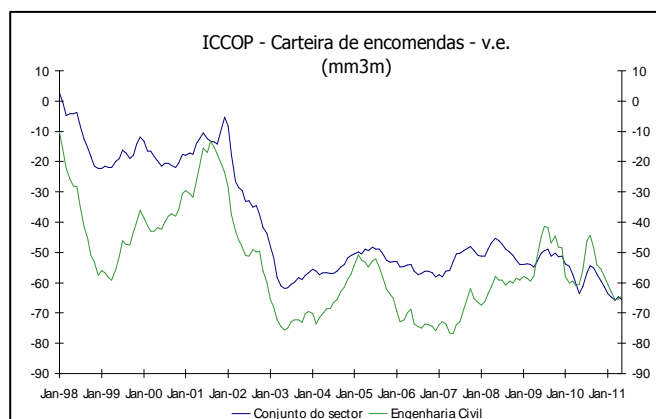
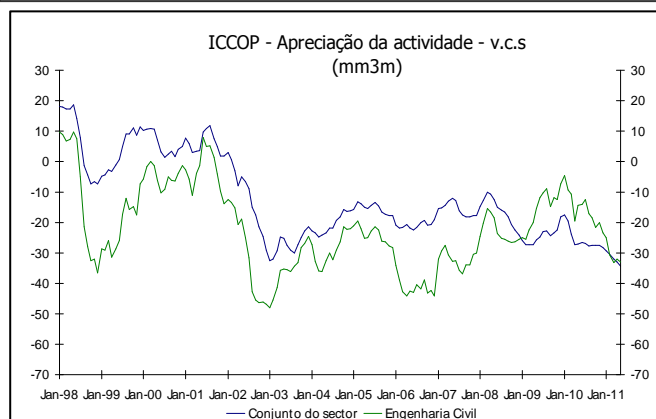
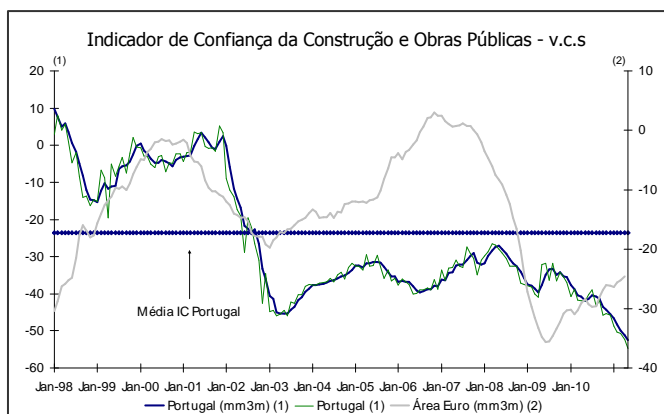
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Maio, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu, prolongando a trajetória descendente verificada desde Junho de 2008 e alcançando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1997. No último mês, esta evolução resultou do contributo negativo de ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressivo no primeiro caso.

O SRE das apreciações sobre a actividade da empresa prolongou o movimento descendente iniciado em Fevereiro de 2010, alcançando um novo mínimo histórico para a série. No mês de referência, as divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" contribuíram negativamente para aquele resultado, tendo a de "Actividades Especializadas de Construção" registado um contributo positivo. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu em Maio, após ter interrompido em Abril o contínuo movimento descendente iniciado em Setembro de 2010. No mês de referência, este saldo reduziu-se nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção" e aumentou na de "Engenharia Civil".

O SRE das perspectivas de emprego prolongou o perfil decrescente iniciado em Agosto de 2009, atingindo no mês de referência um novo mínimo histórico para a série. Em Maio, este saldo diminuiu nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil". Contudo, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo recuperou. O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa suspendeu o movimento descendente iniciado em Julho, observando-se no mês de referência aumentos nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua actividade aumentou em Abril e Maio, interrompendo o movimento descendente dos três meses anteriores e aproximando-se do máximo da série registado em Dezembro. No mês de referência, apenas na divisão de "Engenharia Civil" se observou uma diminuição desta percentagem. Note-se que, para o total da actividade, nos principais obstáculos referidos pelos empresários, a percentagem relativa às dificuldades na obtenção de crédito bancário atingiu em Maio um novo máximo histórico, enquanto as percentagens associadas às dificuldades na obtenção de licenças e de recrutamento de



peçoal qualificado alcançaram os mínimos históricos das respectivas séries.

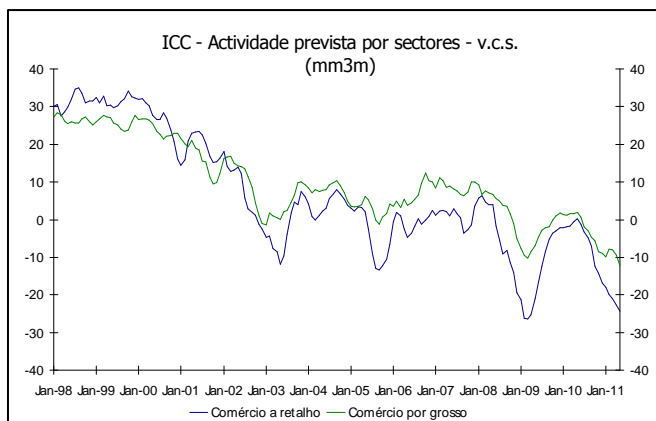
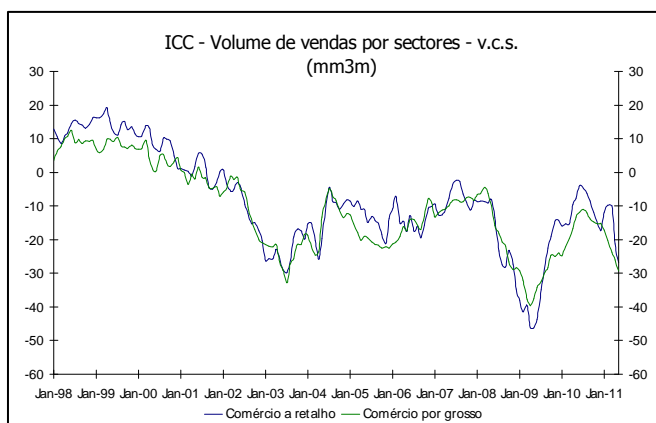
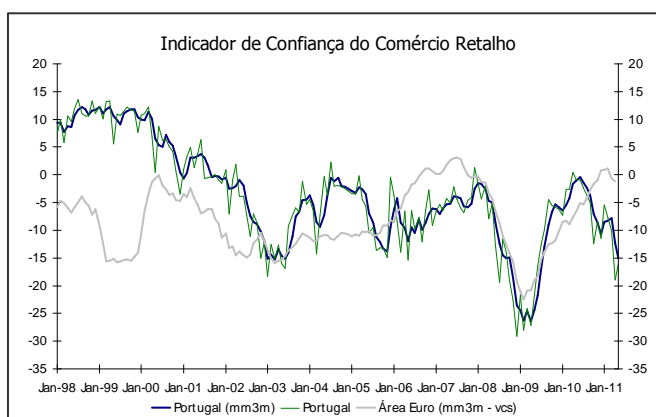
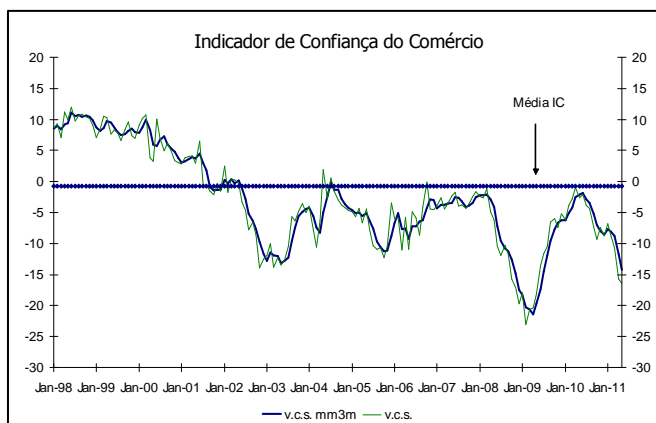
Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio diminuiu de forma expressiva em Abril e Maio, acentuando a trajectória negativa iniciada em Julho, em resultado do agravamento observado nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. Nos dois últimos meses, os SRE de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de actividade e apreciações sobre as existências, contribuíram negativamente para a evolução do indicador, mais significativamente no primeiro caso.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas prolongou em Maio o acentuado perfil decrescente observado desde Agosto. Nos últimos três meses, este saldo diminuiu nos dois subsectores, verificando-se um forte agravamento no de Comércio a Retalho em Abril e Maio. O SRE das opiniões sobre o nível das existências aumentou ligeiramente em Maio, prolongando a trajectória positiva iniciada em Fevereiro. No mês de referência, ambos os subsectores contribuíram positivamente. Os saldos das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda registaram agravamentos nos três últimos meses, embora mais significativos em Maio, invertendo as respectivas trajectórias ascendentes iniciadas em Junho de 2009. Nos dois últimos meses, estes saldos diminuíram nos dois subsectores. O SRE das perspectivas de actividade manteve o acentuado perfil descendente verificado desde Junho de 2010, alcançando o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. Nos três últimos meses, este saldo reduziu-se em ambos os subsectores. Note-se que, no entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o saldo das perspectivas de actividade aumentou no mês de referência, devido ao forte contributo positivo do subsector de Comercio a Retalho. O SRE das perspectivas sobre o volume de encomendas a fornecedores manteve em Maio o movimento descendente iniciado em Julho de 2010, observando-se um agravamento nos dois subsectores em Abril e Maio. O saldo das perspectivas de emprego diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o aumento verificado em Março. No mês de referência, este saldo reduziu-se nos dois subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Maio, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior, retomando a ténue trajectória descendente iniciada em

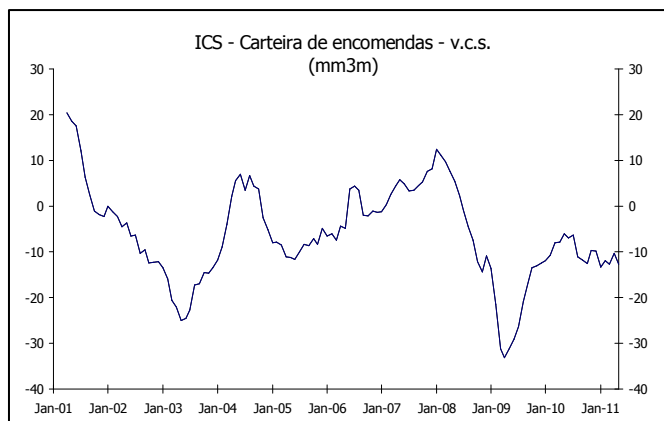
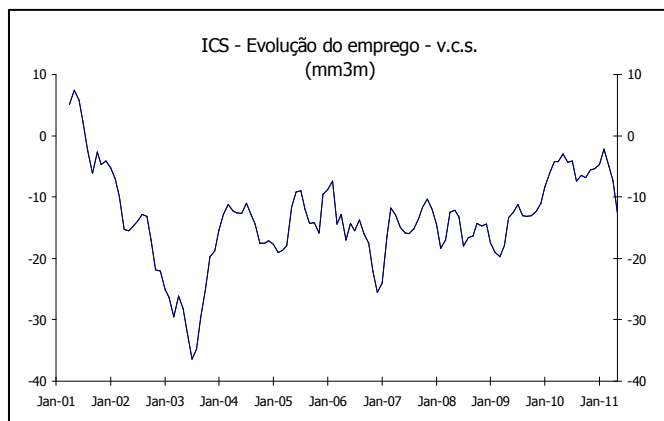
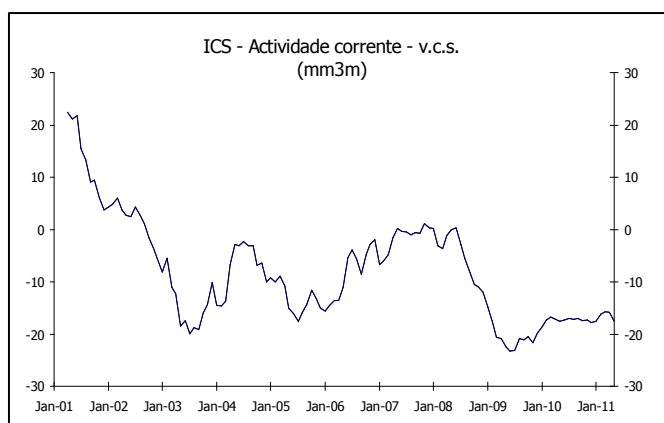
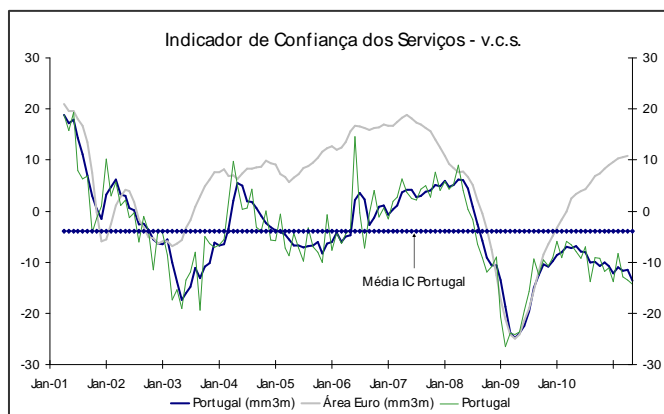


Junho de 2010. No mês de referência, a evolução do indicador resultou do contributo negativo dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, das perspectivas de procura dirigida à empresa e das apreciações sobre a actividade, mais expressivo no primeiro caso. O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu em Maio, suspendendo o ligeiro movimento ascendente observado desde Fevereiro. As perspectivas de procura agravaram-se no mês de referência, prolongando o acentuado perfil decrescente iniciado em Fevereiro de 2010 e atingindo o mínimo desde Junho de 2009. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas perspectivas recuperaram em Maio. O SRE das apreciações sobre a actividade da empresa diminuiu no mês de referência, após ter estabilizado em Abril.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu expressivamente nos últimos três meses, após ter registado em Fevereiro o saldo mais elevado desde Julho de 2001. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução do emprego têm vindo a agravar-se desde Novembro, contrariando a recuperação observada nos quatro meses anteriores e atingindo no mês de referência o mínimo desde Março de 2009. O SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços diminuiu entre Março e Maio, embora de forma mais expressiva no último mês, suspendendo o acentuado perfil crescente iniciado em Março de 2010 e passando a situar-se abaixo da média da série. No mês de referência, o saldo das apreciações relativas ao volume de vendas manteve a trajectória negativa observada desde Abril de 2010.

Refira-se ainda que, em Maio, os indicadores de confiança diminuíram em todas as secções dos Serviços, excepto na de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", atingindo no caso da secção de "Actividades imobiliárias" o mínimo histórico da série iniciada em 2001. Contudo, apenas quatro das oito secções apresentaram uma evolução negativa dos SRE na maioria das variáveis, destacando-se a de "Transportes e armazenagem" por registar um comportamento negativo em todas as questões. Exceptuaram-se as secções de "Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Outras actividades de serviços" por registarem um aumento dos SRE na maioria das variáveis e as secções de "Actividades administrativas e dos serviços de apoio" e de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" por observarem um equilíbrio entre variáveis com evolução positiva e negativa.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Junho de 2011.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,0	9,1	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,9	16,1	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,6	9,7	-31,5	Fev-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-4,0	8,3	-24,9	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,1	9,9	-23,2	Jun-09	22,4	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,3	7,2	-20,6	Abr-09	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,1	10,4	-33,1	Abr-09	20,5	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-0,7	7,3	-21,4	Abr-09	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,3	7,0	-17,4	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,9	8,3	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,4	12,6	-42,5	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,5	12,5	-39,5	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,4	13,2	-46,3	Abr-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,1	12,8	-18,3	Mai-11	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,8	11,2	-12,2	Mai-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	13,1	15,8	-26,4	Mar-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,8	6,1	-5,3	Fev-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,2	6,1	-6,7	Abr-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,5	6,9	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-23,6	18,0	-52,6	Mai-11	16,1	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-38,6	20,9	-65,7	Mar-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-8,7	15,8	-39,6	Mai-11	23,7	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-26,4	12,5	-51,0	Mar-09	-5,5	Nov-97
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-9,6	8,8	-30,9	Dez-10	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-27,5	15,2	-63,6	Jan-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	40,7	18,2	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-27,8	11,0	-46,5	Abr-11	-3,3	Nov-97
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,9	2,0	-3,1	Abr-09	5,1	Jan-89

	Mai-10	Dez-10	Jan-11	Fev-11	Mar-11	Abr-11	Mai-11
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-13,5	-12,2	-12,4	-12,2	-12,4	-12,2	-13,8
2 Procura Global (a) (c)	-44,0	-33,3	-35,5	-39,0	-39,4	-37,8	-38,8
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	1,9	-3,4	-3,6	-2,7	-3,1	-2,5	-1,4
4 Stocks de produtos acabados (a)	-1,6	-0,1	-1,9	-4,9	-5,3	-3,7	1,1
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-6,8	-10,7	-12,2	-11,0	-11,6	-11,5	-13,6
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,5	-17,8	-17,5	-16,2	-15,8	-15,8	-17,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	3,2	-4,6	-5,7	-5,0	-6,4	-8,5	-10,5
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-6,1	-9,8	-13,4	-11,9	-12,7	-10,3	-12,7
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-2,1	-8,5	-7,7	-8,1	-8,8	-11,7	-14,3
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-2,9	-6,2	-7,1	-7,9	-9,8	-11,0	-13,2
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-1,1	-10,8	-8,5	-8,3	-7,8	-12,3	-15,1
12 Volume de Vendas (a) (c)	-10,9	-16,5	-14,3	-14,9	-16,7	-23,8	-28,5
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-13,3	-15,3	-17,1	-20,3	-23,8	-26,1	-29,3
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-7,6	-17,2	-11,8	-9,8	-9,9	-21,2	-26,8
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	1,1	-12,7	-13,8	-14,1	-14,6	-16,2	-18,3
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	1,9	-8,9	-9,8	-7,7	-8,0	-9,5	-12,2
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	0,2	-16,9	-18,0	-20,0	-21,0	-22,7	-24,4
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-3,4	-3,6	-5,0	-4,6	-4,9	-4,8	-3,9
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-2,6	-5,6	-5,8	-4,2	-2,5	-2,6	-1,9
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-4,3	-1,6	-4,3	-5,0	-7,4	-7,0	-6,0
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-41,8	-45,6	-46,6	-48,2	-49,9	-51,1	-52,6
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-63,5	-61,2	-63,5	-64,7	-65,7	-64,6	-65,5
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-20,1	-30,0	-29,6	-31,7	-34,0	-37,6	-39,6
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-38,3	-50,2	-50,6	-49,1	-48,4	-49,5	-50,3
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-15,6	-30,9	-30,7	-28,9	-28,0	-28,8	-30,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-42,6	-62,1	-63,6	-60,2	-60,1	-61,7	-63,3
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	54,6	62,3	63,3	62,1	60,6	60,9	61,9
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-40,5	-45,4	-45,0	-45,1	-44,9	-46,5	-45,5
29 Indicador de Clima Económico****	-0,1	-1,1	-1,2	-1,4	-1,5	-1,8	-2,0

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa;

2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

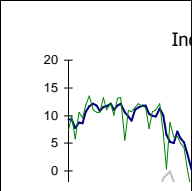
- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2010(2)	Tx. de represent. Maio 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	89,5%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	80,5%
Comércio	1167	88,4%	92,5%
Serviços	1564	87,6%	91,1%

(1) Em Dezembro de 2010

(2) Média Anual.



INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

- O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Maio 2011
Consumidores	60,6%	58,3%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.